

Apresentação

Cadernos de História da Ciência volume seis número dois, **Museu de Saúde Pública “Emílio Ribas”**: Documentos, acervos e história, traz para os leitores alguns trabalhos produzidos a partir do acervo público do Museu Emílio Ribas, constituindo-se assim em um número temático cujo objetivo principal foi valorizar e dar conhecimento de parte desse acervo por meio das pesquisas.

O primeiro artigo, *A constituição do acervo do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas: subsídios para a análise de sua trajetória institucional*, de Catia Alves de Senne e Flavia Andréa Machado Urzua aborda a história do Museu Emílio Ribas e como se deu a constituição de seu acervo, contextualizando a importância do museu e seu acervo para memória e reflexões da saúde pública paulista.

Marina de Moura em seu artigo, *Saúde e educação na revista Infância*, nos remete a reflexões acerca da proteção da infância a partir do material produzido entre os anos de 1935 e 1937 pela Cruzada Pró-Infância. Leva-nos a pensar sobre o contexto sócio-histórico da época, sobretudo nas áreas de saúde e educação, contribuindo na formação de uma ideologia de proteção a infância independente de classe social.

O artigo seguinte de Giovana Carla Mastromauro, *Alguns aspectos da saúde pública e do urbanismo higienista em São Paulo no final do século XIX*, traz uma reflexão sobre a história da cidade de São Paulo no final do século XX pensada por meio de um olhar urbanístico ligado a questões de saúde pública. A autora buscou demonstrar como questões de epidemias e doenças influenciaram as intervenções urbanas e arquitetônicas da cidade e, demonstrando como as ações e os diversos profissionais envolvidos pensaram São Paulo.

O quarto artigo de Paula Yuri Sugishita Kanikadan e Maria Cristina da Costa Marques, *Farmacêuticos paulistas e as práticas de cura populares (1892-1930)* aborda uma temática muito interessante, as relações das práticas populares de cura com a regulamentação da fabricação e comercialização desses medicamentos. Nesse sentido, as autoras discutem como se deu intervenção do Estado na vida de homens comuns e farmacêuticos que praticavam a cura popular, e como os últimos se fortaleceram enquanto classe profissional combatendo as próprias práticas de cura popular.

Na seqüência a *Série Depoimentos* entrevistou **Jandira de Oliveira**, ex-diretora do Museu de Saúde Pública “Emílio Ribas” e do Museu Histórico do Instituto Butantan. Jandira nos contou sobre a sua vida, sua formação e família, e como se deu a criação do Museu e como foi sua inserção profissional nessa história, mostrando que boa parte da história do Museu se confunde com parte de sua própria história. Sem dúvidas a entrevista torna-se um material importantíssimo

de pesquisa que ajuda a compreender como o Museu de Saúde Pública “Emílio Ribas” foi pensado e organizado ajudando a compreender um pouco de suas ambições e limitações hoje.

Esses cinco primeiros artigos constituem parte da memória do Museu de Saúde Pública “Emílio Ribas”, considerando que alguns destes trabalhos foram produzidos a partir do acervo do Museu. Existe um rico e importante material a ser pesquisado, sendo o Museu e seu acervo uma grande fonte de pesquisa para história da ciência e da saúde pública de São Paulo.

O sexto artigo, *A medicina nas caravelas - Século XVI*, de Cristina B. F. M. Gurgel e Rachel Lewinsohn é uma grata colaboração que discute questões de higiene e saúde nas caravelas que chegaram ao Brasil vindas da Europa. De forma muito interessante o artigo discute historicamente como a ciência e a medicina abordavam as questões de saúde nessas embarcações, e como os conhecimentos a época lidavam com a saúde e alimentação que acabavam por culminar em milhares de mortes.

Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias e Ivomar Gomes Duarte em *Cadernos de História da Ciência 10 números: Memória, história e balanço*, trazem uma reflexão acerca da história da própria revista, contextualizada com a criação do Laboratório de História da Ciência, discutindo as temáticas, os autores e as instituições que contribuíram com esses dez números de modo a problematizar e enfrentar os desafios apresentados para a publicação que chegará ao seu sétimo ano de vida.

Finalizando os artigos, Suzana Cesar Gouveia Fernandes nos brinda com a Resenha, *Politics in Time: History, Institutions and Social Analysis*, de Paul Pierson. Nesta resenha a autora apresenta as principais idéias da obra que começa por discutir a importância da história e sua diferenciação com o estudo histórico em si, defendendo que o estudo histórico tenha uma rigorosa posição teórica que analise tempo e espaço, desse modo apresentando as relações e fatos que implicam na história, como seus atores e suas instituições envolvidos por uma contextualização temporal e espacial.

Por fim, Cadernos de História da Ciência inaugura a *Seção Cartas ao Editor* com a contribuição do professor Dr. Luiz Antonio de Castro Santos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Esperamos ter sanados os questionamentos apresentados pelo professor em nossa resposta na seqüência, entretanto nos colocamos a disposição para novas questões e reafirmamos o desejo de continuar recebendo contribuições de críticas e sugestões, buscando sempre aprimorar a qualidade da revista.

Comissão Editorial